

Cores já são utilizadas para ajudar na terapia de doenças

■ Vermelho e laranja são indicados para os casos de depressão

Cores são mais do que uma preocupação fútil do mundo da moda. Alguns médicos já reconhecem o valor da cromoterapia e começam a valorizar as cores em ambientes hospitalares para amenizar o sofrimento dos doentes. Outros usam a mesma ferramenta para provocar reações positivas e até melhorar o estado de ânimo de seus pacientes. O emprego das cores já motivou até governantes e administradores para induzir o relaxamento de motoristas nos grandes centros urbanos e de funcionários estressados em empresas. Divergências à parte, todos concordam em um ponto: as cores podem trazer uma série de benefícios para a saúde.

Se o objetivo é alegrar alguém que está deprimido ou sem interesse sexual, a sugestão dada pelos especialistas são as chamadas cores quentes: vermelho, laranja e amarelo. O mesmo trio é recomendado para quem anda sem apetite. Não é à toa que muitas lanchonetes utilizam essas cores em seus logotipos e cartazes. A intenção é evidente: despertar a vontade de comer.

Se, ao contrário, se procura o relaxamento e o equilíbrio, deve-se optar por tons azulados ou esverdeados. O lilás costuma ser usado em paredes de hospitais e clínicas para criar ambientes harmoniosos. Também porque os

OS EFEITOS

Vermelho — Representa energia, força, dinamismo, violência, conquistas, masculinidade e emoção. É a cor que mais chama a atenção e está associada à corrente sanguínea e ao desempenho físico. Estimula a agressividade.

Amarelo — A cor que estimula o intelecto, a concentração e a criatividade. Tem forte influência sobre o aparelho digestivo. É antidepressiva.

Laranja — É a cor da alegria e jovialidade. Boa para ambientes festivos. Abre o apetite e aumenta a produção de leite materno. Também é a cor do fogo, do calor, da alegria, além de representar extroversão temperamental e sensibilidade. Mas é demasiadamente excitante.

Preto — É uma cor isolante e, por isso, evita efeito maléficos e benéficos das cores presentes em um determinado ambiente.

Verde — Mantém o equilíbrio e acalma. Porém, se usada em excesso, causa depressão. Ajuda no tratamento da hipertensão arterial. Traz sensação de frescor e estimula o bem-estar. Mas é também a cor do ciúme.

Azul — Calmante. É usada em terapias de distúrbios psíquicos e agitações. Em excesso também pode levar à depressão. É a cor da feminilidade, do frio, da meditação e do sentimento profundo.

Índigo — Mistura azul e vermelho. Estimula a atividade cerebral, a criatividade e a imaginação.

Violeta — Cor da transmutação e da mudança. É bactericida e antisséptica. Também estimula a atividade cerebral. É adotada para o auto-controle.

Branco — É a soma de todas as cores. Um caminho aberto para as radiações. Quem usa branco fica mais exposto à ação de todas as cores.

cromoterapeutas defendem que essa cor tem ação bactericida e antisséptica.

Baseada na cromoterapia, há um ano, a subprefeitura da Barra resolveu revolucionar o bairro com uma simples medida: colorir postes, passarelas e gradis da

Avenida Ministro Ivan Lins para minimizar o estresse no trânsito. Foram usadas as cores lilás e verde por sua ação tranqüilizante. Tudo foi projetado de forma a não tirar a atenção dos motoristas nem criar confusão na leitura de sinais e placas.